

## SBPC encerra congresso exigindo investimentos

BRASÍLIA — No último dia da 39ª reunião da SBPC, pesquisadores de todo o País anunciaram a formação de um Conselho de Ciência e Tecnologia e uma Comissão das Sociedades Científicas, para cobrar com mais contundência, do Governo, maior investimento na pesquisa científica e tecnológica. A presidenta da SBPC, Carolina Bori, disse que o sistema de ciência e tecnologia do País tem que ser revisto imediatamente, e fez algumas críticas à universidade brasileira: "Ela deve deixar de ser uma grande sala de aula e se tornar um ambiente de pesquisa".

Os cientistas da SPBC, que levaram à Constituinte propostas como "não à fabricação e ao armazenamento de armas nucleares", "Educação e Saúde", "Ciência e Tecnologia", "Índio e o território nacional", "O meio ambiente", pretendem voltar daqui a 15 dias à Capital Federal para lembrar aos constituintes os seus pleitos e cobrar deles a promessa de apoio feita semana passada.

A primeira reunião da SBPC aconteceu em 1949, em Campinas com a participação de pouco mais de 30 pessoas, segundo Wilson Teixeira Beraldo, um dos fundadores da entidade. Trinta e oito anos depois, o congresso dos cientistas

abrigou um número recorde de 12 mil pessoas. Foram apresentados 2.926 trabalhos, 71 a menos que em Curitiba, ano passado, mas desta vez os critérios de seleção foram mais rígidos.

O reitor da UnB, Cristovam Buarque, quer fazer a 51ª reunião da SPBC novamente no *campus* da Universidade de Brasília, "pois seria a última reunião do século". Sobre os resultados do 39º congresso, o reitor afirmou que todos os seus objetivos foram alcançados e acha que agora os órgãos do Governo envolvidos com a questão da ciência e tecnologia não têm mais como negar o que exige a sociedade científica do País.

A Comissão das Sociedades Científicas do País, que já começou a funcionar, como disse a presidenta da entidade, Carolina Bori, vai ser uma espécie de canal direto entre os cientistas e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Os pesquisadores vão discutir então novas alternativas de financiamento para seus trabalhos e tentar, principalmente, reformular o sistema nacional de ciência e tecnologia. Segundo Carolina Bori, "todos nós estamos com muita esperança no futuro científico do Brasil, a partir do apoio que, temos certeza, vamos receber com a nova Constituição".